UNIVERSO
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

AUTISMO

MAIS QUE INCLUSÃO, É SOBRE PERTECIMENTO.







RELATO DA VISITA

CONHECENDO A REALIDADE NA PRÁTICA

Durante uma visita a uma escola particular, acompanhamos a rotina do Murilo, um menino de 10 anos com TEA nível 1 de suporte. Ele apresentava dificuldades de socialização, resistência a algumas atividades escolares e momentos de desregulação emocional.

A escola e a equipe adotavam estratégias como:

- Combinados e reforço positivo;
- Adaptações de tarefas (ex.: dividir o texto de escrita entre a mediadora e o aluno);
- Incentivo à participação nas aulas de Educação Física, respeitando seu tempo e interesses;
- Uso da brinquedoteca como espaço de acolhimento e reorganização nos momentos de crise.

PEQUENAS ADAPTAÇÕES
E INTERVENÇÕES INDIVIDUALIZADAS PODEM
FAZER UMA GRANDE DIFERENÇA!

O QUE APRENDEMOS

A inclusão vai muito além de apenas permitir que a criança autista esteja na escola. É garantir que ela participe, aprenda, desenvolva vínculos, tenha suas necessidades respeitadas e, principalmente, conquiste autonomia.

A INCLUSÃO VERDADEIRA É TAMBÉM SOBRE RECONHECER AS CAPACIDADES DE CADA INDIVÍDUO.

UMA SOCIEDADE
MAIS INCLUSIVA
COMEÇA QUANDO
DEIXAMOS DE ENXERGAR
APENAS AS DIFICULDADES
E PASSAMOS A RECONHECER
AS CAPACIDADES
DE CADA INDIVÍDUO.

O QUE É TEA?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento, de formas e intensidades diferentes em cada pessoa.

- Dificuldades na comunicação
- Desafios na interação social
- Padrões de comportamentos repetitivos
- Grandes potencialidades

Referências

- Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).
- Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC).
- Literatura científica sobre TEA e práticas inclusivas.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

O QUE PODE FAZER A DIFERENÇA

PARA O MEDIADOR ESCOLAR

- Ajustar o apoio ao que a criança já consegue e retirar gradualmente (scaffolding).
- Antecipar e tornar o dia previsível (rotinas visuais, agenda e avisos).
- Usar linguagem clara e direta.
- Aproveitar os interesses da criança.
- Ler o comportamento como comunicação.
- Reforço positivo e combinados visíveis.
- Ensinar autorregulação (pausa, respiração, escala de emoções, pedido de ajuda).
- Mediar a socialização sem forçar, com atividades estruturadas e pares.

PARA A ESCOLA

- Plano Educacional Individualizado (PEI) com metas e adaptações.
- Preparar a turma e os professores sobre o TEA.
- Ambiente com baixa sobrecarga sensorial e espaço de regulação.
- Planejar a retirada do mediador com metas e etapas.
- Dar supervisão e formação continuada ao mediador.

PARA A FAMÍLIA E A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

- Reuniões periódicas com combinados comuns.
- Troca de informações em duas vias.
- Respeitar a individualidade de cada criança.

CUIDADOS ÉTICOS E CONCEITUAIS

- Basear as práticas em evidências científicas.
- Evitar tratar diferenças como defeitos.
- Preservar sigilo e dignidade.
- Respeitar os limites do papel do mediador (não diagnostica, não prescreve e deve registrar e discutir com o supervisor).







INCLUIR TAMBÉM É AMAR SEM
PRECISAR MUDAR NINGUÉM.

Integrantes:
• Brunna Falconi
• Bianca Assis
• Luisa Morato
• Poliana Ferrare
Curso: Psicologia
Instituição: Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)